

#SPE-C11 Tratamento cirúrgico e ortógrado da reabsorção cervical invasiva no dente 17



Alberto Serrano de Pro*, Ruth Pérez Alfayate,
Antonio Conde Villar, Alfonso Martín Escorial

Universidad Europea de Madrid

Introdução: A reabsorção cervical invasiva é um processo patológico no qual, através de uma lacuna na estrutura dentária entre a junção do esmalte e o cimento radicular, os odontoclastos penetram na dentina e começam a reabsorver o dente. É uma reabsorção de origem externa, portanto na grande maioria dos casos são assintomáticos, pois poupa o canal pulpar. Este é circundado por uma camada protetora conhecida como PRRS, embora em alguns casos avançados possa haver envolvimento pulpar. O seu tratamento é variado, desde meramente observacional em casos avançados, até endodontia, cirurgia, endodontia regenerativa ou terapia pulpar vital. A dificuldade dos casos é a evolução assintomática da reabsorção, que em muitos casos tem causado grande destruição dentária. **Descrição do caso clínico:** Paciente com sensibilidade aumentada em 17 chega ao ambulatório e observa-se imagem mosqueada em mesial. O diagnóstico pulpar é de pulpíte irreversível sintomática com periodonto saudável. Na Tomografia Computorizada de Feixe Cônico confirmamos o diagnóstico de reabsorção cervical invasiva de 2Bp e decidimos fazer um tratamento combinado. Uma primeira consulta endodôntica para instrumentação, limpeza do tecido de granulação e remoção do hidróxido de cálcio, uma segunda consulta cirúrgica para finalizar a limpeza da reabsorção e selamento e uma terceira para finalizar a endodontia. **Discussão e conclusões:** A utilização da Tomografia Computorizada de Feixe Cônico é fundamental para poder planejar corretamente este tipo de casos complexos onde existe dificuldade de acesso à lesão e grande destruição. Às vezes é necessário combinar a abordagem ortógrada e cirúrgica para tratar alguns casos. No check-up de 6 meses, o dente não apresenta sinais de reabsorção ou sinais de periodontite apical.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1381>

#SPE-C12 Exame histológico da reabsorção interna pré-eruptiva, quais foram os achados?



Rebeca Weisleder*

Universidade de Missouri - Kansas City

Introdução: A reabsorção interna pré-eruptiva refere-se a uma condição dental que ocorre antes de um dente erupcionar completamente na cavidade oral. Esse tipo de reabsorção é frequentemente detetado durante radiografias dentárias de rotina, antes que o dente alcance sua posição final na boca. **Descrição do caso clínico:** Uma paciente do sexo feminino, de oito anos de idade, apresentou-se à clínica de odontopediatria para avaliação dental com a queixa principal “Tenho uma espinha na gengiva”. Radiografias panorâmicas anteriores revelaram uma radiolucidez coronária presente no dente não erupcionado #35. Após testes de sensibilidade, radiografias, e tomografia computadorizada de feixe cônico utilizando a máquina Sirona XG3D, foi observado uma raiz imatura e uma extensa radiolucidez periapical. Um diagnóstico de necrose pulpar com abscesso apical crônico foi realizado. O tratamento do canal radicular foi iniciado. Após a abertura de acesso, o tecido conjuntivo presente na câmara pulpar foi removido e enviado ao patologista para avaliação histológica. Um tratamento de apexificação foi realizado em duas consultas, utilizando hidróxido de cálcio para desinfecção. O canal foi selado usando cimento biocerâmico e guta-percha. Um acompanhamento de cinco anos com tomografia computadorizada de feixe cônico foi realizado para avaliar a cicatrização do dente #35. A formação completa da raiz com fechamento do ápice foram observados. O espaço do ligamento periodontal, a lâmina dura, e a placa cortical bucal estavam intactos, confirmando a cicatrização completa da patologia periapical anterior. **Discussão e conclusões:** A visão predominante na literatura é que a causa da reabsorção intra-coronária pré-eruptiva é desconhecida. No entanto, diferentes teorias sugerem que a etiologia pode estar ligada a defeitos de desenvolvimento e inflamação periapical dos dentes primários. Fatores locais, como o posicionamento ectópico, podem danificar a camada não mineralizada do dente, levando a esse tipo de reabsorção. Neste caso específico, a reabsorção afetou diretamente o tecido pulpar, causando necrose e um abscesso apical crônico que resultou em maturação radicular restrita e fechamento apical incompleto. A reabsorção interna pré-eruptiva é uma condição rara que pode causar patologias pulpares e periapicais se não for diagnosticada corretamente. Compreender bem essa condição facilitará a detecção precoce e a intervenção adequada, ajudando a minimizar os danos por reabsorção.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1382>